

Capítulo 9

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E CUIDADO PARA ADOLESCENTES



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E CUIDADO PARA ADOLESCENTES

HEALTH EDUCATION AS A TEACHING AND CARE STRATEGY FOR ADOLESCENTS

Marilia Costa da Sila Melo¹

Vânia Marília Lima Guida²

Osiane de Souza³

Elizabeth Cristina Gomes Tomaz de Oliveira⁴

Anaila de Araújo Oliveira⁵

Guedijany Henrique Pereira⁶

Resumo: A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção de problemas de saúde em todas as faixas etárias, incluindo adolescentes. A literatura recomenda que seja adotada uma abordagem holística que leve em consideração não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, emocional e social dos adolescentes, e ainda, que integre temas como autocuidado, habilidades sociais, tomada de decisões e gestão do estresse nas atividades

1 Enfermeira pela EBSEH. Especialista em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva.

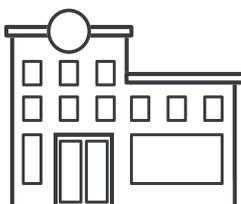
2 Licenciatura em Ciências Naturais, Bacharel em Nutrição e especialista em nutrição clínica e terapia nutricional.

3 Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador - PPGAT- UFU.

4 Pós-graduada em Programa de Saúde da Família. Pós-graduada em Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Pós-graduada em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal.

5 Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Família. Enfermeira assistencial pela EBSEH – HCUFU.

6 Mestre em saúde pública. Enfermeira assistencial pela EBSEH no Hospital Lauro Wanderley - HULW.



educacionais. A educação em saúde para adolescentes deve ser adaptada às necessidades específicas dessa faixa etária, levando em consideração sua diversidade, desenvolvimento emocional e social, bem como as influências culturais e contextuais. O envolvimento ativo dos adolescentes no processo educacional pode promover uma compreensão mais profunda e duradoura dos princípios de cuidado e promoção da saúde.

Palavras chaves: Adolescência; Cuidado; Educação em Saúde; Ensino.

Abstract: Health education plays a crucial role in promoting healthy lifestyles and preventing health problems across all age groups, including teenagers. The literature recommends that a holistic approach be adopted that takes into account not only the physical health, but also the mental, emotional and social health of adolescents, and also that integrates topics such as self-care, social skills, decision-making and stress management in educational activities. Health education for adolescents must be adapted to the specific needs of this age group, taking into account their diversity, emotional and social development, as well as cultural and contextual influences. The active involvement of adolescents in the educational process can promote a deeper and lasting understanding of the principles of health care and promotion.

Keywords: Adolescence; Careful; Health education; Teaching.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período entre a infância e a vida adulta, na qual ocorrem inúmeras mudanças físicas, fisiológicas, psicológicas, sociais e onde a pessoa busca uma identidade. Segundo a Organização de Mundial de Saúde (OMS) este período corresponde dos 10 aos 19 anos de idade e representa um importante momento no ciclo da vida de uma pessoa, nesta fase ocorre também a necessidade de uma maior integração social, desenvolvimento da personalidade, das emoções e inte-



lectualidade (SOARES, et al., 2008; CONCEIÇÃO et al., 2020). E conforme Dos Santos et al (2019), diante de tantas mudanças é normal que estes adolescentes se tornando mais vulneráveis e assumindo comportamentos de riscos.

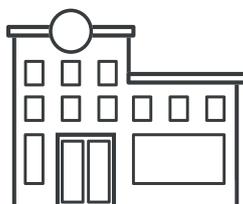
A Educação em Saúde são ações desenvolvidas pela Atenção Básica, estas podem ser executadas por todos os profissionais de saúde, independente do cargo (CONCEIÇÃO et al., 2020). Desta forma a Educação em Saúde tem por objetivo promover a saúde e prevenir enfermidades, além disso, leva a reflexão, troca de informações entre os profissionais e usuários, promovendo para a mudança de comportamento e estilo de vida (COSTA, 2020).

Ainda segundo a Da Costa (2020), 200 é justamente para este público que passa por diversas mudanças que a Educação em Saúde vem a ajudar a desenvolver a adoção de hábitos saudáveis que podem os acompanhar ao longo de sua vida, contribuindo com o autocuidado e autonomia. Para isso é necessário que o profissional que venha desenvolver as ações de Educação em Saúde, utilize técnicas pedagógicas a fim de sensibilizar e tornar o público ouvinte participante e envolvido (SALCI et al., 2013).

Desta forma, têm-se inúmeras estratégias para se desenvolver ações de Educação em Saúde, porém com adolescentes é importante estimular o diálogo, contribuindo para que os mesmos participem da discussão e reflitam sobre o próprio comportamento, com isso é necessário abandonar estratégias como a unidirecional, dogmática e autoritária visando apenas levar informação (FILGUEIRA et al., 2016).

DESENVOLVIMENTO

As instituições escolares são espaços destinados a formação sócio educacional capaz de contribuir significativamente na formação dos sujeitos, de modo pleno, integral e saudável (SANTOS; PEYROTON E LINHARES, 2014). A escola ocupa um espaço importante no desenvolvimento de atividades de orientação, de liberdade de expressão e de educação em saúde (OLIVEIRA, 2005).



A educação em saúde promovida nesse espaço precisa estar embasada tanto em referenciais inovadores de educação, quanto em referenciais que compreendam a complexidade do fenômeno saúde, a partir de um conceito amplo e multidimensional, que considera os determinantes sociais do processo saúde-doença (BESEN et al., 2007).

O ambiente escolar não deve-se limitar apenas a um espaço de aperfeiçoamento dos saberes instrumentais, é correto afirmar que estes conhecimentos são fundamentais para a construção das competências e habilidades dos sujeitos, entretanto, são insuficientes e limitados, quando o objetivo é a promoção da saúde integral (GUTERRES et al., 2017). A educação em saúde, nos moldes da problematização, configura-se como estratégia fundamental no tocante ao envolvimento dos adolescentes com a discussão da temática relativa à saúde sexual e reprodutiva (COELHO, FIGUEIREDO et al., 2012).

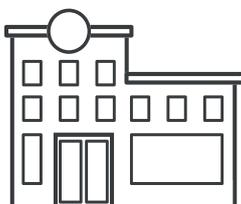
Algumas estratégias e abordagens específicas que podem ser eficazes ao incorporar a educação em saúde no ensino e cuidado para adolescentes:

- **Abordagem Holística:** Adote uma abordagem holística que leve em consideração não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, emocional e social dos adolescentes. Integre temas como autocuidado, habilidades sociais, tomada de decisões e gestão do estresse nas atividades educacionais.
- **Diálogo Aberto e Inclusivo:** Promova um ambiente de diálogo aberto e inclusivo que encoraje os adolescentes a expressar suas preocupações, dúvidas e experiências. Utilize métodos participativos, como discussões em grupo, para facilitar a troca de informações e experiências entre os adolescentes.
- **Temas Relevantes e Atuais:** Aborde temas de saúde que sejam relevantes e significativos para os adolescentes, como saúde mental, sexualidade, prevenção de doenças, hábitos alimentares saudáveis e atividade física. Mantenha-se atualizado sobre as preocupações e desafios específicos que os adolescentes enfrentam em sua comunidade e cultura.
- **Tecnologia e Mídias Sociais:** Utilize a tecnologia e as mídias sociais de maneira positiva



para fornecer informações de saúde aos adolescentes, como vídeos educativos, blogs, podcasts ou aplicativos interativos. Promova a literacia digital e o discernimento crítico em relação às informações disponíveis online.

- **Envolvimento dos Pais e Responsáveis:** Envolver os pais e responsáveis na educação em saúde dos adolescentes, proporcionando-lhes recursos e informações para apoiar os jovens em casa. Realize eventos ou workshops familiares que abordem temas relevantes para adolescentes e seus cuidadores.
- **Profissionais de Saúde nas Escolas:** Promova a presença de profissionais de saúde nas escolas, como enfermeiros e orientadores educacionais, que possam fornecer informações e apoio direto aos adolescentes. Desenvolva parcerias entre escolas e centros de saúde para garantir uma abordagem integrada à educação em saúde.
- **Programas de Mentoria:** Implemente programas de mentoria que envolvam modelos positivos para os adolescentes, proporcionando orientação sobre escolhas saudáveis e comportamentos de risco. Incentive a participação de jovens mentores que possam compartilhar experiências semelhantes e estabelecer conexões significativas com seus colegas.
- **Aprendizado Prático e Vivencial:** Integre atividades práticas e vivenciais que permitam aos adolescentes aplicar conhecimentos de saúde na vida cotidiana. Simulações, jogos educativos e atividades práticas podem tornar o aprendizado mais envolvente e memorável.
- **Apoio Psicológico e Emocional:** Forneça informações e recursos sobre saúde mental, promovendo a importância do autocuidado emocional e incentivando a busca de apoio quando necessário. Integre práticas de promoção da resiliência e habilidades de enfrentamento.
- **Avaliação Contínua:** Implemente avaliações contínuas para medir a eficácia dos programas de educação em saúde, ajustando as estratégias com base no feedback dos adolescentes e dos profissionais envolvidos.



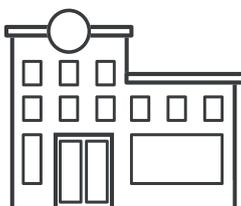
As ações de Educação em Saúde com grupos de adolescentes podem ser enriquecidas com o uso de jogos educativos que são instrumentos eficientes de ensino e aprendizagem, de comunicação e expressão, além de propiciarem satisfação emocional imediata aos participantes (TORRES; HORTALE e SCHALL, 2003).

O Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), de 1989, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, são as políticas brasileiras que apresentam diretrizes voltadas para a atenção à saúde e proteção social dos adolescentes (LOPEZ e MOREIRA, 2013). O objeto da enfermagem é o cuidado, e o sujeito é o ser humano em todo o ciclo vital, abrangendo todas as faixas etárias nas mais diversas situações de saúde, doença, com incapacidade ou limitações, a enfermagem trabalha nos diversos campos de atenção. Assim sendo, cabe não somente, mas também, à enfermeira tratar as questões que envolvem o adolescente e o processo da adolescência (FERREIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Ao desenvolver programas de educação em saúde para adolescentes, é essencial levar em consideração a diversidade cultural, social e econômica, garantindo que as informações sejam relevantes e culturalmente sensíveis. Além disso, o apoio contínuo dos pais, educadores e profissionais de saúde é crucial para fortalecer as mensagens de saúde e promover escolhas saudáveis entre os adolescentes.

Assim, programas de educação em saúde para adolescentes são estratégias educacionais destinadas a capacitar jovens a tomar decisões informadas sobre sua saúde física, mental e emocional. Esses programas visam fornecer informações relevantes, promover comportamentos saudáveis e prevenir problemas de saúde. Esses programas são projetados para atender às necessidades específicas dos adolescentes, considerando sua diversidade cultural, social e econômica. A educação em saúde para adolescentes busca não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver habilidades e



atitudes que promovam escolhas saudáveis ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BESSEN, Candice Boppré et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. *Saúde e sociedade*, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 390-395, 2012.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DA COSTA, Thamara Rosa Leonel et al. Educação em saúde e adolescência: desafios para estratégia saúde da família. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 19, 2020.

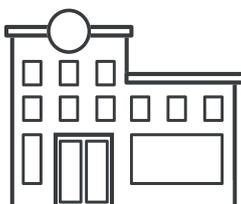
DOS SANTOS, Nadja Maria Florencio Gouveia; DOS SANTOS, Jefferson Nunes; GONÇALVES, Cláudia Fabiane Gomes. *Defesa dos direitos da criança e adolescente: vulnerabilidades na aplicação das políticas públicas na saúde*. 2019.

FERREIRA, Márcia de Assunção. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 15, p. 205-211, 2006.

FILGUEIRA, Ana Cristina Gondim et al. Saúde bucal de adolescentes escolares. *Holos*, v. 1, p. 161-172, 2016.

GUETERRES, Évilin Costa et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 16, n. 2, p. 464-499, 2017.

LOPEZ, Silvia Brãna; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. Quando uma proposição não se converte em política?: O caso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens-P-NAISAJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1179-1186, 2013.



OLIVEIRA, Dora Lúcia de. A'nova'saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 13, p. 423-431, 2005.

Santos SMR, Jesus MCP, Peyroton LS, Linhares FS. Avaliação e classificação do risco familiar em uma escola de educação infantil. Fundan. Care. Online. 2014; 6 (1): 232-40

SOARES, S. M. et al. Workshops on sexuality in adolescence: revealing voices, unveiling views student's of the medium teaching glances. Esc. Anna Nery [on line]. 2008 July/Sept; 12 (3).

TORRES, Heloisa de Carvalho; HORTALE, Virginia Alonso; SCHALL, Virginia. A experiência de jogos em grupos operativos na educação em saúde para diabéticos. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, p. 1039-1047, 2003.

